

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – (FONTE 14)

Luciana Maria da Silva Nascimento¹
Eliane Galvão Gomes²

RESUMO

O presente trabalho abordou além do conceito de gênero textual canção, uma discussão acerca da sua utilização didática no ensino do espanhol como língua estrangeira para Pessoa com Deficiência Visual (PDV), como parte de experiência própria vivenciada em um curso de extensão de espanhol para deficientes visuais em que foi utilizada a canção como recurso didático-pedagógico. Neste sentido, salientamos a importância de utilizar a canção de forma motivadora e facilitadora na aquisição e domínio da língua espanhola a estes discentes. Sendo assim, esta pesquisa objetivou tratar do potencial do gênero textual canção para o ensino e aprendizagem da língua espanhola para esse público (cego total e baixa visão), bem como sua eficiência no desenvolvimento das habilidades oral e auditiva do idioma. Para isto, adotamos o percurso metodológico de cunho qualitativo por meio de revisão bibliográfica constituída através de uma fundamentação teórica. A pesquisa fundamenta-se em autores como: Rego (2016); Martins; Moser (2013) e Ferreira (2018), pesquisadores que discutem o gênero canção como recurso didático no ensino de uma língua estrangeira e na aquisição do espanhol para deficientes visuais. Como resultado, esta pesquisa mostra que o gênero canção apresenta-se como recurso didático-pedagógico eficaz no ensino do espanhol como língua estrangeira para deficientes visuais, propiciando o desenvolvimento oral e linguístico em um ambiente educativo extremamente lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Canção; Recurso Didático-Pedagógico; Deficiente Visual; Língua Espanhola; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A atuação docente requer planejamentos precisos de ensino, para trabalhar meio aos desafios e aos novos contextos que surgem nas diferentes modalidades de ensino, dentre elas, a educação inclusiva. Desse modo, cabe ao professor selecionar intervenções pedagógicas relevantes e considerar suas práticas pedagógicas como experiências necessárias para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o docente idealiza uma proposta pedagógica que assegure um conjunto de recursos, com perspectiva de ensino com práticas pedagógicas diversificadas, para assim tornar viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, com ou sem deficiência.

¹ Graduanda em Licenciatura Língua Espanhola-IFRN- Campus Natal Zona Leste
lucianamnascimento1984@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Língua Espanhola-IFRN- Campus Natal,
eliane_galvão_gomes@hotmail.com.

Para isto, o professor deve eliminar as barreiras de aprendizagem, e possibilitar o acesso ao currículo, metodologia e avaliação, sem eliminar os conteúdos da vida acadêmica.

A temática do gênero textual canção foi pensada inicialmente em ser aplicada em uma sala presencial com alunos deficientes visuais no momento do estágio docente supervisionado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal Campus Central. Em virtude da pandemia do COVID-19 não foi possível fazer a prática presencial com este público, e partimos para realizar uma pesquisa bibliográfica.

Partindo deste pressuposto, o intento deste artigo é abordar o uso do gênero canção como recurso didático-pedagógico no ensino do espanhol voltado para pessoas com deficiência visual. Justificamos esta pesquisa como parte da experiência própria, como pessoa com deficiência visual total, na aprendizagem da língua espanhola em um curso de extensão da UFRN. No curso foi utilizado o recurso didático-pedagógico gênero textual canção, o que contribuiu muito para desenvolver minha habilidade oral e linguística do espanhol.

A perda da visão não limita a capacidade de uma pessoa desenvolver determinadas atividades, aprender e viver socialmente ativa, a cerca disto, Vygotsky afirmava que as limitações se encontram nos aspectos de mobilidade e orientação espacial, pois o desenvolvimento do psiquismo fica preservado, inclusive atuam na superação das dificuldades impostas pela cegueira (NUERNBERG, 2008).

Apesar dos obstáculos enfrentados pela população deficiente visual, notadamente em uma sociedade concebida para videntes, torna-se ainda mais importante, em um mundo globalizado, aprender um idioma e se integrar de maneira global à comunidade que nos cerca.

Considerando a quantidade de nativos e não nativos falantes do espanhol, a língua espanhola é o quarto idioma mais falado no mundo de acordo com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2020). O número de falantes nativos está distribuído em 22 países espalhados por várias partes do mundo, a saber: América do Sul, América Central e América do Norte, além da África e Europa. Desse modo, o espanhol é o segundo idioma mais falado entre nativos, sendo cerca de 460 milhões de pessoas nativas de países cuja língua oficial é o espanhol (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, 2021).

No que se refere ao ensino do espanhol como Língua Estrangeira (LE)³, nas instituições onde efetivamente existam alunos com deficiência visual é imprescindível que haja adaptações pertinentes para atender às suas necessidades com vistas a um aprendizado efetivo do idioma, considerando que estes sujeitos utilizam a audição como canal fundamental.

³ Língua Estrangeira



Sendo assim, a utilização da canção como metodologia de ensino possibilita que os alunos com deficiência visual tenham um melhor aprendizado, visto que a música é um objeto presente e constante na vida de muitas pessoas e, na maioria das vezes, influência de maneira intensa seus comportamentos e atitudes.

No contexto educacional, o uso deste rico subsídio lúdico pode fazer a diferença na vida dos alunos, despertando-os para um mundo prazeroso e satisfatório, podendo facilitar a aprendizagem como também a socialização do educando, tendo em vista que a canção estimula as emoções, a sensibilidade e a imaginação.

Portanto, nosso trabalho espera contribuir para posteriores pesquisas dentro desta temática, além de ampliar o debate acerca de estratégias pedagógicas utilizadas no ensino do espanhol para os alunos deficientes visuais (cegos e com baixa visão), uma vez que não há na literatura muitos trabalhos que discutam a temática de forma ampla. Outra contribuição deste trabalho foi a ampliação da discussão das adaptações pedagógicas, inclusão e acessibilidade que a modalidade da educação especial engloba, direcionadas para as PDVs⁴.

A metodologia foi construída por meio de um levantamento bibliográfico que norteou toda a discussão acerca do gênero canção e a adaptação didático-pedagógica do ensino do espanhol para deficientes visuais, em que se fez uma análise qualitativo-teórica do objeto de estudo. Entre os teóricos que nortearam este trabalho tivemos (NUERNBERG, 2008) que discorreu sobre as contribuições de Vygotsky sobre os estudos das pessoas com deficiência; Os marcos legais no Brasil: CF- 1988, LDB 1996 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência que contribuíram para a inclusão das PCDs⁵ no sistema educacional; Os trabalhos de (REGO, 2016); (MARTINS; MOSER, 2013) e (FERREIRA, 2018) que trataram especificamente do gênero canção para o ensino do espanhol como língua estrangeira para pessoas com deficiência visual

Estruturalmente, o trabalho foi dividido em cinco tópicos: O primeiro tópico discutiu-se a conceituação da PDV em que foi enfatizado as características e os tipos de deficiência visual. No segundo tópico foi realizado um breve resgate histórico da educação da pessoa com deficiência no Brasil. Terceiro e quarto tópicos fez-se uma discussão teórica acerca do uso do gênero canção como recurso didático pedagógico no ensino do espanhol e sua utilização na aprendizagem do idioma especificamente para alunos com deficiência visual, por fim no quinto

⁴ Pessoas com Deficiência Visual

⁵ Pessoa com Deficiência.

e último tópico apresenta-se sugestões de canções bem como os conteúdos e atividades que o professor pode trabalhar nas aulas de espanhol com estes discentes.

CONCEITO DE DEFICIÊNCIA VISUAL E SUAS DISTINTAS CATEGORIAS

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, a deficiência é definida como:

[...] impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com outra ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (2016, p.2)

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) concebe deficiência como uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo ou fisiológica, incluindo as funções mentais. Em relação à limitação decorrente de uma deficiência, a OMS antes conceituava como uma incapacidade, mas atualmente entende como uma dificuldade no desempenho pessoal.

Com relação à educação da pessoa com deficiência, um importante teórico que abordou esta temática contribuindo significativamente com seus trabalhos foi o bielorusso Lev S. Vygotsky que durante sua carreira profissional trabalhou com crianças com necessidades especiais o que lhe proporcionou uma vasta experiência nesta área.

Por ser psicólogo, Vygotsky fez vários estudos relacionados às características psicológicas e psíquicas das pessoas. Portanto, para este autor havia uma organização psíquica distinta entre as pessoas sem deficiência e as pessoas com deficiência, mas que obedeciam às mesmas leis de funcionamento. (NUERNBERG, 2008).

Especificamente, em relação à deficiência visual, a qual é abordada neste trabalho, Bispo (2019, p.6), em sua cartilha, define que a deficiência visual, “é o comprometimento parcial ou total da função visual, congênita ou adquirida”. Essa mesma autora afirma que após a perda visual, a pessoa com deficiência visual (PDV), passa a utilizar os órgãos conhecidos como remanescentes, sendo um dos principais, a audição.

Neste sentido, não há a compensação biológica, crença que ainda é comumente defendida, que com a perda de um órgão os demais são compensados, se tornando “supersensíveis”. Vygotsky em sua visão defende a compensação social em que ela se constitui, sobretudo “numa reação do sujeito diante da deficiência no sentido de superar as limitações baseando-se em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica⁶.” (NUERNBERG, 2008 p.309).

⁶ Mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; portanto a relação passa a ser intermediada por elementos internos ou psicológicos (signos) e externos (instrumentos). (OLIVEIRA, 2010)

Ainda referente a compensação social, Vygotsky argumenta que a educação deve criar oportunidades para que haja uma efetiva compensação social que propicie o processo de apropriação cultural pelo educando que possui algum tipo de deficiência. (NUERNBERG, 2008).

A perda visual pode ocorrer por inúmeros fatores, desde uma herança genética, um acidente, uma enfermidade. A cegueira pode ser congênita, ou seja, são pessoas que nasceram cegas, há também, a cegueira adquirida, em que a pessoa ao longo da vida perde a visão adquirindo a cegueira total ou a visão Subnormal.

A deficiência visual está dividida em categorias, a saber: aqueles que conseguem distribuir a luz da escuridão (Baixa Visão ou Subnormal) e aqueles cuja perda visual se estabilizou, ou seja, não possuem nenhum resquício de luminosidade visual (Cegueira Total).

Nesse espectro, Gil (2000, p. 6) conceitua a visão subnormal como sendo:

[...] à alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades.

Outra categoria da deficiência visual é a surdocegueira, que consiste em uma deficiência sensorial que impede a pessoa de se comunicar por meio da visão e da audição, podendo ocorrer com pessoas com cegueira que se tornaram surdas ou pessoas com surdez que se tornaram cegas.

De acordo com Instituto Benjamin Constant (IBC-2021), a surdocegueira é uma deficiência que compromete os sentidos da visão e audição. Dessa forma, a privação desses dois sentidos afeta o desenvolvimento da comunicação, da linguagem, da mobilidade, da autonomia, do aprendizado, entre outros.

A comunicação das pessoas surdocegas se dá de várias formas a saber: a utilização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) adaptadas para pessoas com surdocegueira, neste caso específico a LIBRAS tátil e o Braille que é um sistema de escrita tátil formado de pontos de relevo criada para a comunicação e leitura da pessoa com deficiência visual. Há também o alfabeto em relevo com o qual o surdocego pode formar palavras nas mãos de seu intérprete e o alfabeto *moon* que substitui as letras por desenhos em relevo e o sistema pictográfico utilizando símbolos e figuras para designar objetos e ações. (SHIMOSAKAI, 2012).

Ainda para o supracitado autor, outro método também conhecido é o tadoma que consiste no ensino da vibração da fala. Ele foi criado por Tadoma, professora americana, desenvolvido na escola Perkins para Cegos (SHIMOSAKAI, 2012).



No próximo tópico discutiremos acerca do processo histórico educacional da PDV no Brasil mostrando que em alguns momentos da história os deficientes eram desprovidos de cidadania. E a educação como direito fundamental foi por muito tempo negligenciada para as pessoas com deficiência.

PERCURSO HISTÓRICO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ÂMBITO EDUCACIONAL NO BRASIL

Ao longo da história as pessoas com deficiência (PcDs) passaram por períodos de total exclusão, sendo até marginalizadas e exterminadas. Estes sujeitos eram vistos como inferiores incapazes, ficando à margem da sociedade e não tinham nenhum direito à educação.

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência iniciou na época do império com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854 que é o atual Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto dos Surdos Mudos (1857), atualmente, Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES) (FORTES, 2012).

A criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos foi um marco importante na educação das pessoas cegas brasileiras, visto que proporcionou o acesso à educação aos deficientes visuais no Brasil, já que aqueles que possuíam condições financeiras para estudar teriam que ir para outro país.

Foi neste contexto que o Imperial Instituto dos Meninos Cegos funcionou por muito tempo. Tal fato perdurou até os anos iniciais da República, em que se mudou a nomenclatura do Instituto, mas “manteve como era no Império, regime limitado de vagas para alunos cotistas e ilimitado para alunos não cotistas, não havia atendimento para pré-escola, nem para cegos acima de 12 anos [...]” (MELLO; MACHADO, 2017, p. p.33) assim como para os alunos amblíopes (baixa visão), pois não eram considerados cegos até 1942 (MELLO; MACHADO, 2017).

No século XX houve um importante momento para a educação da pessoa com deficiência visual que foi a Fundação Para O Livro Do Cego No Brasil, criado pela professora dos alunos cegos e deficiente visual Dorina Gouvêa Nowill (FONTES, 2012). Tal fato quebrou a hegemonia do Instituto Benjamin Constant, visto que, até então, era a única referência na produção de materiais didáticos para deficientes visuais no Brasil, além de proporcionar também a alfabetização de cegos (MELLO; MACHADO, 2017).

Importantes avanços no âmbito educacional para pessoas com deficiência ocorreram nas últimas décadas no século XX. O marco legal primordial deste período, foi a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabeleceu em seu art. 208º, III o “atendimento educacional



especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de ensino regular” (BRASIL 2015).

Portanto, consolidou-se assim, no art. 205º

“a educação como direito de todos [...]” (BRASIL, 2015 p. 60), de forma que todos tenham acesso a uma educação de forma igualitária que promova o desenvolvimento social, pessoal e profissional das pessoas com deficiência. Ainda neste marco legal, objetiva a construção de uma “sociedade, livre, justa e solidária [...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. [...]” art. 3º, I, II (BRASIL 2015, p. 9).

A Lei Nº 9.394/1996 que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira tem grande relevância para educação das pessoas com deficiência, pois foi à transição entre o processo de integração para a inclusão no meio escolar ao definirem seu artigo 58 que a educação especial é uma modalidade de educação escolar e deverá ser oferecida de preferência na rede regular de ensino para alunos com necessidades especiais (BRASIL, 1996).

A instauração da Lei nº 12.146 de 2015, denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência reforçou todo o marco legal vigente no processo da educação inclusiva no Brasil, pois em seu art. 27, enfatizou que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2006, p. 9)

Portanto, no transcorrer do tempo grandes avanços ocorreram para inclusão escolar das pessoas com deficiência, visto que estes indivíduos eram integrados, adaptados ao sistema educacional vigente, porém na atualidade vivemos o processo de educação inclusiva, ou seja, é a escola que precisa se adaptar à deficiência do aluno.

A seguir trataremos acerca do gênero canção como recurso didático-pedagógico no ensino do espanhol discutindo a língua como código linguístico e conceituando gênero canção, ademais será abordada as similaridades linguísticas existentes entre o espanhol e o português.

O GÊNERO CANÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DO ESPANHOL

A língua como código verbal é fundamental no estabelecimento da comunicação entre os indivíduos e em um mundo que está cada vez mais conectado em uma realidade globalizada, a aquisição de uma língua estrangeira vem se configurando ainda vez mais necessária para ampliar a comunicação, a cultura e estabelecer relações profissionais.

Nesta perspectiva, Rego afirma que:

A necessidade de aprender uma língua estrangeira teve distintas motivações no decorrer da história humana. Seja para se comunicar, guerrear ou negociar, entre outras, esse desafio se configurou em inúmeras nuances. (2016, p. 37)

No que se refere ao ensino do espanhol como língua estrangeira no Brasil, este idioma pode ser mais fácil de assimilar pelos brasileiros, tendo em vista que tanto o português como o espanhol derivam da mesma raiz linguística, o latim, possuem semelhanças de vocabulário, gramática e fonética.

Conforme Martins; Moser: “Esta língua tem, normalmente, uma boa identificação com os estudantes brasileiros, pois, apesar de suas especificidades, a sonoridade e alguns aspectos que constituem a língua espanhola se assemelham à língua portuguesa.” (2013, p.4)

O Brasil, maior país da América do Sul, faz fronteira com a maioria dos países que possuem o espanhol como língua oficial, o que pode facilitar a inserção de um brasileiro na língua espanhola, o que se daria através do sistema de ensino e da interculturalidade.

A respeito da interculturalidade linguística com Zolin-Vesz afirma que: “O espanhol como uma ‘língua de encontro’”, ou seja, instrumento de comunicação que possibilita o diálogo e a convivência harmônica de uma pátria comum [...]”. (2013, p.20)

Os gêneros textuais são presença frequente no nosso cotidiano, de extrema relevância no nosso acesso ao universo comunicativo. Marcuschi define gênero textual como “textos materializados encontrados na nossa vida cotidiana que apresentam características sócio-comunicativas através de conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (CLARAS; GRANDO, 2018).

Com relação ao gênero textual canção que é o objeto desta pesquisa, a sua utilização como recurso didático-pedagógico no ensino-aprendizagem de um idioma, deve retratar a importância da produção líteromusical na construção da identidade da compreensão cultural do país em questão, no caso específico desta pesquisa os que possuem o espanhol como língua materna.

Rego (2016) afirma que a canção faz parte da vida e da rotina da maioria das pessoas, e muitas canções são em língua estrangeira, o que dá ao professor de idiomas a possibilidade de integrar essas músicas ao ensino.

Contudo, é necessário que seja realizada uma boa seleção das canções para que seja possível o alcance dos objetivos propostos pelo professor.

[...] Aspectos relacionados ao vocabulário, pronúncia e cultura, bem utilizados e, reforçam a aprendizagem e motivação dos alunos, e por que não dizer, dos professores. Logo, o uso da música no ensino da língua estrangeira, se bem planejada, pode trazer variados tipos de sensações e experiências significativas na aprendizagem de diferentes aspectos linguísticos e comunicativos, bem como suporte à memorização, assim como contato com a pronúncia de cantores nativos e sua cultura. (REGO, 2016, p. 44)

Portanto, ao utilizar a canção para o ensino de uma língua estrangeira sendo ela bem selecionada pelo professor, pode resultar em uma efetiva aquisição do idioma contribuindo no

desenvolvimento das competências linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) além de estimular a capacidade cognitiva dos alunos, colaborando na afetividade e socialização dos aprendizes.

Referente ao uso do gênero textual canção como recurso-didático no ensino do espanhol como língua estrangeira para deficientes visuais, no próximo tópico abordaremos esta temática discutindo as formas que a mesma pode ser utilizada para o aprendizado do idioma a estes sujeitos propiciando o desenvolvimento da oralidade, e da fluência através de atividades orais que possibilitem o uso da audição.

O GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Martins; Moser (2013, p.6) ao tratarem da influência da canção na vida das pessoas acreditam que “a musicalidade é intrínseca ao ser humano”, assim entendemos que a canção é uma linguagem capaz de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.

O gênero canção é conceituado segundo Martins; Mosar *Apud* Costa (2013 p. 7) como sendo:

[...] um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob a pena de confundir a canção com outro gênero, [...]. Assim, a canção exige uma tripla competência: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens.

Os indivíduos com deficiência visual utilizam a audição como canal fundamental em sua orientação espacial e mobilidade, na interação social, aprendizagem, comunicação e em seu desenvolvimento cognitivo.

Isto posto, ao ensinar um idioma, particularmente o espanhol, ao discente que possui deficiência visual faz-se necessário o professor buscar recursos didáticos bem como adaptações metodológicas que sejam acessíveis a necessidade educacional desse aluno e que possibilite uma eficaz aquisição da língua estrangeira.

Concernente a adaptação metodológica Rego afirma que:

A adaptação metodológica não é uma prática que deve ocorrer apenas em situações em que se interaja com alunos com algum tipo de deficiência. Ela deve ocorrer em diferentes situações e para públicos os mais variados, visto que não se pode incorrer na ilusão de que nossas turmas são homogêneas e que todos os alunos aprendem uniformemente. Pelo contrário, a heterogeneidade e diversidade se apresentam de forma cada vez mais rica e presente em nossas salas de aula. (2016, p. 32)

Nas aulas de espanhol com alunos deficientes visuais que precisarão de ferramentas didáticas adequadas às suas demandas específicas de aprendizagem, o uso do gênero canção será bastante eficaz, visto que a audição é o sentido de apoio das pessoas cegas que possibilita o acesso à linguagem, e, portanto, utilizar recursos e estímulos sonoros como canções em sala de aula será fundamental na aprendizagem do idioma.



Sobre o uso da audição como estímulo da aprendizagem com canção, Ferreira comenta que o:

conhecimento intrínseco à natureza humana, como uma onda que os corpos mesmo no útero já vibram com o som da música e assim os alunos precisam desenvolver principalmente o sentido da audição e o som favorece a interação e estimula o cérebro com sensações agradáveis como o pulsar do coração, atuando assim como estímulo para a aprendizagem. (2018, p. 3)

Sendo assim, os alunos com deficiência visual serão alcançados e favorecidos ao participarem das aulas de espanhol com canções, já que utilizam a audição como sentido comunicacional, além disso, desenvolveram a linguagem, a memória, o intelecto, o tônus muscular e a coordenação psicomotora.

Ferreira (2018, p.4) explica que:

O que justifica a música nas salas com alunos cegos, é a oportunidade de usufruir da música de seus elementos, próprios de todo ser humano: audição, expressão rítmica e melódica, emotividade, inteligência ordenadora e criatividade no processo de ensino-aprendizagem, sua cultura e os vários estilos musicais.

Ao desenvolver atividades de análise, interpretação e contextualização do momento histórico, social e artístico em que as canções foram produzidas, o professor pode proporcionar ao seu aluno um enorme ganho de conhecimento cultural.

O ensino da Língua Espanhola pode ser dinamizado por meio do gênero textual música contemplando as práticas de leitura, oralidade e escrita, abordando também o trabalho com vocabulários e expressões, pronúncia, prática auditiva, além de discussões sobre os aspectos cultural /interdiscurso, social e artístico que envolvem o contexto de produção das mesmas. (MARTINS; MOSER 2013, p. 2)

Assim, exposição de ideias, comentários de aspectos relevantes das canções, análises de contextos de produção, estudo dos significados dos vocabulários apresentados nas estrofes e especificidades em relação a pronúncia das palavras com esclarecimentos das dúvidas, são exemplos de aspectos envolvidos na prática oral que podem ser aplicados pelo professor com o uso da canção nas aulas de espanhol e utilizados com os alunos deficientes visuais.

No próximo tópico apresentaremos sugestões de canções, os conteúdos a serem ministrados e propostas de atividades que podem ser abordadas pelo professor de espanhol com alunos deficientes visuais.

SUGESTÕES DIDÁTICAS DE CANÇÕES A SEREM UTILIZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DO ESPANHOL PARA DEFICIENTES VISUAIS

Dentro desta temática do gênero textual canção, apresentamos aqui três sugestões de canções de diversos gêneros musicais, de diversidade linguística variada e de diferentes países de fala espanhola. Trabalhar com o gênero canção possibilita ao professor ter um instrumento

lúdico como suporte nas mais diversas atividades de linguagem, vocabulário, gramática e fonética.

Para tal constatação, apresentamos como sugestão as seguintes canções: me gusta, pop latino interpretada por Mane De La Parra que é um cantor mexicano juntamente com Jorge Villamizar cantor colombiano; canção a mi me gustan las hamburguesas, pop rock interpretada pelo grupo musical los piratas; canção vivir mi vida, pop latino interpretada pelo cantor norte-americano Marc Anthony; canção los días de la semana interpretada pelo cantor cubano Emilio Aragón.

Sugestão 01:

Canção “*Me Gusta*” dos compositores Mane de la Parra, Jorge Villamizar e Juan Vicente Zambrano (2016)

Com os versos citados na música a seguir, o professor além de trabalhar vocabulário poderá adentrar os conteúdos das partes do corpo ou também o verbo gustar e como atividades propostas pode levar para sala de aula objetos como chapéu, meias, luvas, óculos, brincos, gargantilhas entre outros, sortear os alunos e a medida que eles toquem os objetos precisam responder em espanhol a parte do corpo em que utilizamos cada objeto.

Já com o conteúdo do verbo gustar, o docente pode solicitar dos estudantes que respondam em espanhol o que eles mais gostam de fazer no dia a dia praticando a conjugação do verbo.

Trechos destacados da canção:

Me gustan tus ojos, me gusta tu boca
Me gustan las partes que no te cubren la ropa
Me gusta tu estilo de reina bohemia
Me gusta tu fina forma de mover las piernas
Me gustan tus manos, tenerte en las mías
Me gusta escucharte decir cualquier tontería
Me gusta salvarte de cualquier problema

Sugestão 2:

Com os versos a seguir da canção A mi me gustan las hamburguesas (GARCIA; SCHAJRIS; HERNANDEZ, 2003) interpretada pelo grupo *Los Piratas*, o professor poderá trabalhar os conteúdos dos alimentos, vocabulário bem como a competência oral, fluência e entonação. Nesta oportunidade, poderá também ser enfatizado com os alunos o sabor dos alimentos.

Como atividade proposta, sugerimos uma dinâmica em que será simulado um ambiente de restaurante, onde os alunos que nesta ocasião representarão os clientes pedirão um cardápio

com comidas e alimentos que foram citados na canção e o professor representando o garçom os servirá.

Esta proposta de atividade além de proporcionar o estudo linguístico do espanhol, propiciará um momento de sociabilização, interação com os outros colegas além de ser bastante lúdico.

Trechos destacados da canção:

A mí me **gustan** las **hamburguesas**,
Con **papas fritas**, con **mayonesa**,
Con mucho **queso** y mucho **jamón**
El que inventó la **hamburguesa** es un campeón.
Nada de acelga, ni de **fideos**,
Esa comida es aburrida, no la quiero.
No más **polenta**, ni **ensalada**,
A mí todo eso me parece una **pavada**.

No tanta **fruta**, menos **verdura**,
La **remolacha** me parece una tortura.
A ver si paran con el **pescado**.
No se dan cuenta que me tienen cansado.
Yo ya no quiero comer más **guiso**,
Porque me tienen la paciencia por el piso.
La **zanahoria** y el **zapallo**,
Cuando la ponen en la mesa, me desmayo

Sugestão 3:

A terceira canção que poderá ser utilizada como recurso didático é Vivir mi vida (ACHRAF et. al, 2013) interpretada pelo cantor Marc Anthony.

Trechos destacados da canção:

Voy a **reír**, voy a **bailar**
Vivir mi vida la la la la
Voy a **reír**, voy a **gozar**
Vivir mi vida la la la la
Voy a **vivir** el momento
Voy a **escuchar** el silencio

Com os versos citados, o professor pode trabalhar o conteúdo das perífrasis verbales de futuro, além de vocabulário, gramática, oralidade, entonação e pronúncia.

Como proposta de atividade o docente pode realizar um debate com o seguinte tema:” quais são seus planos para o futuro?” e cada aluno responderá em espanhol praticando a conjugação verbal das perífrasis verbales de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado de uma língua estrangeira é fundamental para qualquer cidadão que deseja crescer culturalmente e estar conectado em uma realidade de um mundo cada vez mais globalizado, independentemente de ser uma pessoa com deficiência ou não.

Em vista disso, ao perceber a presença de alunos deficientes visuais nos cursos de espanhol, entender a importância da aquisição de um idioma por estes sujeitos o que contribuirá para sua inclusão no mercado de trabalho e compreender a importância de o professor buscar recursos didáticos acessíveis a aprendizagem deste público é fundamental.

Logo, este trabalho se propôs abordar o uso do gênero canção como recurso didático-pedagógico no ensino do espanhol como L/E para deficientes visuais.



Após os estudos realizados e a discussão finalizada, concluímos que a canção promove uma efetiva aprendizagem do espanhol pelos alunos deficientes visuais, torna o ambiente em sala de aula agradável e motivacional, resultando no despertar do interesse dos alunos pela língua estrangeira em questão.

No entanto, ressaltamos a importância de o professor realizar uma boa seleção das canções adequando-as à realidade dos seus alunos, analisando os aspectos culturais e linguísticos que são abordados nelas para alcançar um bom aproveitamento pelos aprendizes.

Por fim, esperamos com esta pesquisa contribuir com uma prática docente inclusiva que possibilite ampliar o conhecimento da PDV, e de todos aqueles que se interessam por esta temática e tendo está ainda espaço para novas investigações e reflexões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. p. 112.

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: Senado Federal, 2016, 57 p.

ARAGÓN, Emílio. *Los días de la semana*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sxPu9CPGL1M>. Acesso em: 18 jul. 2021

BISPO, Jane Cleide. **Inclusão no ensino superior: desafios e possibilidades: deficiência visual**. Natal. Projeto Edital PROGRAD UFRN, 2019. p. 6. Disponível em: <https://docplayer.com.br/144708301-Inclusao-no-ensino-superior-desafios-e-possibilidades-deficiencia-visual-jane-cleide-bispo.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 maio 2021.

CLARAS, Sonia Merith; GRANDO, Roziane Keila. **Gênero e ensino: contribuições de Marcushi**. *Revista Interfaces*, Paraná, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/viewFile/5582/3834 Acesso em : 23 maio 2021

DE LA PARRA, Mane; VILLAMIZAR, Jorge; ZAMBRANO, Juan Vicente. **Me gusta**. México: Solar Music Rights Management, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jvUdQCf2C2s>. Acesso em: 12 jun. 2021

FERREIRA, Leonilda Elias. A influência da música que no ensino-aprendizado de alunos cegos. *Revista Ensaios Pedagógicos*, 2018. v. 8, n. 1. p. 127-146

FORTES, Vanessa G. G de Freitas. **Educação inclusiva**. Natal: IFRN Editora, [2012?]. 205p.



GARCIA, D; SCHAJRIS, M; HERNADES, R. *A mí me gustan las hamburguesas*. 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cW86fkz5me0>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GIL, Maria, **Deficiência visual**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pessoas com deficiências**. 2017 Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARTINS, Regina Favorin; Moser, Sandra M. Coelho de Souza. **O gênero textual música nas aulas língua espanhola**. Governador do Estado: Paraná, 2013. 15p. Disponível em : http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_lem_artigo_regina_favorin_martins.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

MELLO, Humberto de; MACHADO, Sídio. A formação histórica da educação para cegos no Brasil: uma análise contextualizada das leis do Império à República. In: 1º SEMINÁRIO LUSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO E APRENDIZAGEM EM DISCUSSÃO, 1., 2017. 40 p. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-se-mininario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-1/completo-2.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Benjamin Constat. **Conceituando a surdocegueira**. Brasília.,2021. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/paas/308-conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 21 mar.2021

NUERBENG, Adriano Henrique. Contribuições de Vygotsky para a educação de pessoas com deficiência visual. **Revista Psicologia em estudo**, Marigá (PR), v. 12, n. 2, p. 307-316, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250032363_Contribuicoes_de_Vygotsky_para_a_educacao_de_pessoas_com_deficiencia_visual. Acesso em: 29 maio 2021.

OLIVEIRA, M. K. A mediação simbólica. In: OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem de desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione 2010 p. 27-42.

REGO, Maria Sibelly L. S do. A música como metodologia no ensino da língua espanhola para deficientes visuais em Açailândia - MA. Lajedo: UNIVATES, 2016. 115 p. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1162/1/2016MariaSibellyLeiteSantosdoRego.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

SHIMASAKAI, Ricardo. **A comunicação de surdoscegos através do método Tadoma**. 2012. Disponível em: <https://www.ricardoshimosakai.com.br/a-comunicacao-de-surdoscegos-atraves-do-metodo-tadoma/> . Acesso em: 21 mar.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Quais são as línguas mais faladas no mundo?** 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2020/03/30/quais-sao-as-linguas-mais-faladas-no-mundo/>. Acesso em: 30 maio 2021.



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Conheça as 10 línguas mais faladas do mundo**. 2021. Disponível: <https://metodista.br/noticias/conheca-as-10-linguas-mais-faladas-no-mundo>. Acesso em: 20 maio 2021.

ZOLIN-VESZ, Fernando. Ensinar e aprender espanhol na contemporaneidade: algumas considerações. In: ZOLIN-VESZ, Fernando. **Crenças sobre ensinar e aprender espanhol: Reprodução e manutenção do status quo e da estratificação social**. Campinas, SP: Pontes Editores, 213. p. 19-22.

ACHRAF, J et. al. **Vivi mir vida**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YXnfy5YIDwk>. Acesso em: 19 ago. 2021.